



IV FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – IV FIPED

PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA, PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO CFP/UFCG.

Josefa Emiliany Barros de Sousa - Bolsista PIBIC-CNPq-UFCG.

Maria Lucinete Fortunato – Orientadora - Profa. Dra. da UACS/CFP/UFCG.

Resumo

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa reflete a formação do professor de história e tem como preocupação principal o tipo de educador que está sendo formado no Curso de Licenciatura em História do CFP/UFCG. Problematiza até que ponto a formação de professores é permeada pela indissociabilidade entre produção e socialização do conhecimento histórico com o objetivo de refletir sobre a relação teoria/prática, considerando a história produzida/ensinada e os tipos de concepções e de significados do ensino de História que têm sido referendados pelo novo PPC (2009) do referido Curso. **METODOLOGIA:** A pesquisa vem sendo realizada em três etapas, sendo esta a segunda. É de natureza qualitativa, por meio de análise documental (PPC – Ementas, Objetivos e Referências propostas para as disciplinas e Planos de Curso) e bibliográfica, tendo como fundamento analítico a análise de discurso. **RESULTADOS:** O modelo curricular analisado contempla o domínio de saberes específicos do campo da História, bem como é acompanhado de discussões e reflexões embasadas em propostas teórico-metodológicas que contribuem para a formação de profissional pensante e crítico. **CONCLUSÃO:** concluímos que os discursos que permeiam o PPC do curso de Licenciatura em História apontam para interatividade entre as múltiplas Sub-Áreas, para a articulação entre teoria e prática e a formação de professores pesquisadores.

Palavras chaves: Formação Docente, Currículo, Teoria, Prática.

Introdução

Historicamente, a formação de professores não tem recebido a devida atenção, nem sido tratada com a complexidade que a envolve. As universidades brasileiras, ao longo do tempo, pouco debateram a questão do ensino e as discussões historiográficas, que até o final do século XX ainda eram muito restritas às academias e distantes da

escola, redundando na dissociação academia – escola, com base na visão de que a universidade tem a função de produzir conhecimento e a escola, apenas de transmiti-lo. (CAIMI: 2001, p. 109).

Contudo, as mudanças ocorridas no âmbito do ensino de História, dos saberes históricos e do próprio fazer historiográfico, sobretudo a partir da década de 1980, sob a influência dos vários paradigmas historiográficos instituídos na nossa contemporaneidade, refletem reelaborações epistemológicas e conceituais que perpassam as noções de tempo e espaço e o status de ciência do qual a História (conhecimento) é portadora, oferecendo um leque de possibilidades e olhares para que o historiador possa trabalhar as e com as fontes, de modo que a História passa a ser compreendida, por alguns, como o produto do trabalho do historiador, como um discurso em constante transformação.

De acordo com essa perspectiva, a história “[...] fundada sobre o corte entre um passado, que é um objeto, e um presente, que é o lugar de sua prática, [...] não pára de encontrar o presente no seu objeto, e o passado, nas suas práticas [...]” (CERTEAU, 2002, p. 46).

Essa compreensão coloca em suspeição o conhecimento racionalista, e tem como uma de suas marcas mais fortes a busca de uma proposta que não volte a se afogar em paradigmas rígidos, que opte pela discutibilidade infinita da ciência e da produção do conhecimento. Portanto, no mundo contemporâneo o pluralismo teórico e metodológico é a condição central de produtividade e inovação, pois, como nos lembra Demo, “a epistemologia já não é o espaço exclusivo da racionalidade e da linguagem, mas está inteiramente imiscuída com as questões ético-políticas” (DEMO, 1997, p. 77-79). Se partirmos da compreensão de que é característica central do conhecimento, a capacidade de inovar, de atualizar-se de maneira permanente, será preciso, desenvolver um ensino que conserve o profissional “em dia”, com capacidade de compreender a pesquisa como a competência de manejar conhecimento, dentro do desafio da inovação, do questionamento permanente e da articulação e intercâmbio interdisciplinar.

O Parecer CNE/CES 492/2001, em sua introdução, ao traçar as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História reconhece a ampliação dos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores. Este argumento aponta a prática de pesquisa como imprescindível na formação acadêmica, tanto no Bacharelado como na Licenciatura, elevando o debate teórico-metodológico a objeto privilegiado de investigação e levando

em consideração as contradições, proximidades e equacionamentos da historiografia contemporânea, o que tem sido perpassado pelo debate acerca das questões relacionadas ao currículo.

Tentando contribuir para esse debate, problematizamos a articulação entre teoria e prática, produção e socialização de conhecimento histórico no Curso de Licenciatura em História do CFP/UFCG que está sendo referendada pelo Projeto Pedagógico de 2009. Por considerarmos o currículo como um elemento de suma importância para a organização da ação pedagógica é que tomamos o PPC e as possibilidades de formação que ele viabiliza como objeto de estudo.

“Quando definimos currículo, estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível de modalidade de educação, numa trama institucional, etc.” (SACRISTÁN, 2000, p. 15).

Partimos, pois, da compreensão de que um currículo não é um conjunto de conteúdos dispostos em um sumário ou índice. Pelo contrário, a construção de um Currículo demanda: a) uma ou mais teorias acerca do conhecimento escolar; b) a compreensão de que o Currículo é produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de educadores que o elaboram; c) conhecer os processos de escolha de um conteúdo e não de outro (disputa de poder pelos grupos) (LOPES, 2006).

Acreditamos que, para que possamos entender a relação entre teoria e prática, precisamos problematizar nossa proposta curricular, levando em consideração sua função e seus significados, todo o contexto em que isto ocorre e que tipo de prática docente ela viabiliza.

Material e métodos

A pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de análise documental, na qual investigamos as ementas, objetivos e Referências propostas para as disciplinas pedagógicas, teóricas e práticas do PPC/UFCG 2009 (as disciplinas foram selecionadas tendo como critério o fato de pertencerem ao novo currículo (2009) e inferirem na formação teórico-prática do graduando), além dos Planos de Curso das disciplinas teórico-metodológicas e de análise bibliográfica, tomando como base textos teóricos sobre a temática em enfoque que versam sobre leituras e discussões a respeito

de teorias do currículo, formação docente, ensino de História e relação entre teoria e prática. Outras fontes documentais também nos deram subsídio, quais sejam: o antigo PPC do referido Curso (1979); os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1998); e a Legislação que tem regido o ensino superior da década de 1960, até a nossa contemporaneidade (LDB nº 9 394/96; a Resolução CNE/CP nº 2/2002; a Resolução CNE/CES nº 13/2002; a Resolução CNE/CP nº 01/2002; a Lei nº 1/2004; e a Resolução nº 26/2007; Parecer CNE/492/2001).

Com base nessas fontes problematizamos a organização do Estágio Curricular e a inclusão da pesquisa como elemento na formação, além da alocação de tempos e espaços curriculares e da relação teoria-prática que o PPC viabiliza, por meio de leituras e reflexões conjuntas, teóricas e críticas sobre as questões relacionadas à organização e a estrutura do currículo e seus conteúdos histórico/historiográficos (conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares).

No que concerne à organização e análise dos dados trabalhamos com análise de discurso na perspectiva de Michel Foucault. Corroborando com Foucault (1999) compreendemos os discursos veiculados nas fontes documentais que foram analisadas como uma prática que provém da formação de saberes, como um espaço em que poder e saber se articulam para construir subjetivações sócio-culturais e criar identidades. Procuramos aprofundar esses discursos em seu poder de afirmação, de construção de domínios de objetos e de codificação de correlações de forças; como pontos de interseção entre saber e poder.

Resultados e discussão

O Curso de Licenciatura Plena em História do CFP, de acordo com o novo PPC (2009), está dividido em 4 Sub-Áreas: Ensino; Formação Histórica; Formação Teórica e Formação Prática - as quais visam possibilitar a formação de um profissional dotado de qualidades diversificadas, com habilidades para agir não só como transmissor do conhecimento histórico, mas como produtor do mesmo. Para cada disciplina o currículo estabelece uma ementa, um objetivo geral e referências bibliográficas básicas e complementares, as quais foram analisadas no decorrer da pesquisa, conforme discutido abaixo:

Na Sub-Área do Ensino as disciplinas versam sobre questões relacionadas com o Ensino de História, qualificando o formando em: procedimentos metodológicos práticos e teóricos, práticas para o ensino-aprendizagem, processos de organização pedagógicos, técnicas de avaliação, planejamento de atividades como: o que ensinar e como ensinar História. Ainda oferecem a capacitação do formando no sentido de torná-lo apto a trabalhar com novos instrumentos pedagógicos, a exemplo das fontes iconográficas, entre outras, articuladas ao uso das novas linguagens no ensino de História, como também com diferentes materiais e métodos de ensino.

Nesta Sub-Área é inserida uma carga de conhecimentos teóricos sobre o Ensino de História, para que o formando problematize o saber histórico no que diz respeito à produção e socialização de conhecimentos. São oferecidas atividades de conhecimentos teóricos e práticos que leve o graduando a uma formação considerada adequada a um profissional capacitado para atuar com competência e habilidade, de acordo com as demandas do nosso tempo, e produza e socialize conhecimentos, de acordo com as políticas públicas de educação dos últimos cinco anos.

Entendendo a complexidade e a quantidade de disciplinas, sentimos a necessidade de estabelecer um recorte na pesquisa, nesse sentido, das disciplinas que compõem a Sub-Área de Ensino, analisamos as teóricas e metodológicas específicas da área de História, sendo elas: Metodologia do Ensino da História e Teoria do Ensino da História.

A disciplina Metodologia do Ensino da História traz muitas inovações para a formação do professor-pesquisador, além de novidades na área do ensino com todo um conjunto de abordagens norteadoras para o Ensino de História, como métodos, práticas, reflexões, propostas de escolhas de materiais didáticos, elementos indispensáveis para que o formando aprenda, socialize e produza história. Também propõe ao formando trabalhos de pesquisas da própria atividade do historiador através de métodos e conteúdos do fazer historiográfico e pedagógico por meio de análise de conteúdos de livros didáticos de História escolhidos pelos currículos de escolas de ensino básico do município de Cajazeiras e da região circunvizinha, viabilizando o contato com as fontes e capacitando-o a lidar com interpretação de textos e produção de conhecimento, tornando-o apto ao exercício do professor-pesquisador.

Essa disciplina, na medida em que é marcada pela associação entre conteúdos e metodologias para suas reflexões dá a perceber que a interação entre leitura, interpretação crítica e escrita também é significativa para a compreensão do

conhecimento entre passado e presente e a construção de perspectiva de futuro. De acordo com BORGES (2002) há um processo de inter-relação entre a leitura e a escrita para a formação de uma teoria de professor reflexivo-crítico no nível superior, nesse sentido, é necessária uma associação entre ambas, na qual, por meio da leitura e da escrita, seja possível construir melhorias para o ensino superior no que diz respeito a produção do conhecimento, tornando o formando um leitor crítico capaz de produzir saberes históricos.

A disciplina de Teoria do Ensino da História, por sua vez, visa discutir teoricamente formas de tratar o Ensino de História na sala de aula, proporcionando ao graduando entender como a historiografia vem discutindo, no espaço acadêmico, diferentes formas para transmitir conhecimento para a formação do professor de História. Bem como,

Fornece as contribuições teóricas e metodológicas das ciências que fundamentam a história escolar. A produção historiográfica e as teorias de ensino e aprendizagem são apresentadas enquanto campos de conhecimento fundamentais para as práticas escolares. (BITTENCOURT, 2008, p. 26-27).

Os planos de cursos das disciplinas supracitadas estão embasados em propostas teórico-metodológicas e seguem um viés problematizador, com a finalidade de contribuir para uma boa formação acadêmica. Esta Sub-Área do Ensino é responsável pelo desenvolvimento da competência de um profissional de perfil atualizado no campo historiográfico, potencializador de uma reflexão crítica e das competências adequadas para exercer a profissão de professor-pesquisador.

A Sub-Área de Formação Histórica não está sendo aprofundada nesta pesquisa, pois, embora traga inovações em termos de conteúdos e abordagens, interessa-nos, sobretudo, pensar a relação teoria e prática que o atual PPC viabiliza.

Para a Sub-Área de Formação Teórica o currículo estabelece uma carga de leituras que versam sobre as categorias conceituais fundamentais utilizadas pelo historiador, como: tempo histórico, fato e sujeito históricos, as mais variadas fontes de pesquisas como: iconográfica, oral, tipologia, escrita, conferindo ao formando a compreensão do

conhecimento histórico com suas categorias e análise e seus conceitos. Bem como, estimulando pesquisas bibliográficas sobre as diferentes correntes historiográficas. A invenção das ciências modernas com suas tradições como o idealismo e o empirismo, as mais importantes tendências teóricas que formularam a historiografia científica sendo elas: o romantismo, o positivismo, o historicismo e o materialismo histórico, e também exige a compreensão das variadas escolas históricas do século XX, as críticas e renovações no campo do marxismo, Escola de Frankfurt, Escola dos Annales etc.

Das disciplinas que compõe a Sub-Área de Formação Teórica trabalhamos com duas, sendo elas: Introdução aos Estudos Históricos e Teoria da História I.

A disciplina Introdução almeja capacitar o graduando em todos os aspectos do saber histórico, problematizando desde os conceitos e os sujeitos da história, até os fatos e os acontecimentos perante o tempo e espaço. Procura mostrar ao graduando como se desenvolve o saber histórico e suas categorias conceituais fundamentais. Para esta disciplina estão esboçadas as principais “funções” do historiador na construção do conhecimento histórico e de seus tratos com as fontes utilizadas para a produção da história, apresentando as diferentes fontes e expondo modos de lidar com as mesmas, isto é, a metodologia adequada para cada tipo de fonte.

Em se tratando da disciplina Teoria da História I, é a partir dela que se pode compreender como surgiram as ciências modernas acompanhadas de suas tradições, tratando detalhadamente da construção desse conhecimento, perpassando pelos séculos XVII e XIX e as produções que se desenvolveram nesse período. A disciplina contempla a formação do graduando no estudo das principais tendências teóricas que formularam a historiografia científica. Prioriza a problematização da idéia de história enquanto ciência e do sentido histórico, do século XVII ao século XIX.

Os Planos de Curso procuram trabalhar questões necessárias á formação do professor-pesquisador que incidem diretamente no perfil do historiador atentando para a construção de um ensino crítico-reflexivo, comprometido com propostas problematizadoras da conexão entre teoria e prática, produção e socialização de conhecimentos históricos.

A Sub-Área de Formação Prática é marcada pela prática da pesquisa histórica e da produção de conhecimento histórico por meio do TCC (modalidade imposta pelo PPC para conclusão do curso). O currículo institui ao formando para o conhecimento das

múltiplas linguagens do Ensino de História, incluindo as chamadas novas linguagens. Intenciona possibilitar instrumentalizações dos conhecimentos necessários para a elaboração de um projeto de pesquisa em história e áreas afins e habilitar o graduando para o trabalho com as fontes, sejam elas fontes orais, imagéticas ou jornalísticas, pautadas nas novas tecnologias etc. e a metodologia adequada a cada uma destas fontes.

De acordo com o PPC para esta Sub-Área durante os Estágios Supervisionados I, II, III e IV, o currículo demanda ao formando executar a prática de professor de História, determina que para os Estágios I e II o formando exerça atividade de observação do espaço escolar, isto é, a escola e a sala de aula no Ensino Fundamental e Médio. Enquanto que, para os Estágios III e IV o formando exerça a prática docente em sala de aula nos dois níveis de ensino. Assim, o formando observa durante um período e exerce a prática em outro. Ainda oferece, para esta Sub-Área, métodos científicos, que capacitem o formando à realização de trabalhos acadêmicos e científicos. É colocada a disposição do formando as possibilidades de compreender de forma crítica como ensinar em História, reflexões sobre métodos em situações pedagógicas, procedimentos sobre práticas interdisciplinares para que o mesmo chegue à sala de aula, apto a exercer sua profissão.

Nesta mesma Sub-Área, percebe-se a abertura de espaço para: realização de estudos de campo, mapeamento e análise dos sítios arqueológicos, realizações de pesquisas bibliográficas acerca da emancipação brasileira, análise de textos de cronistas que passaram pelo o Brasil no período Colonial etc. Além disso, o formando tem a oportunidade de realizar o exercício da prática docente, bem como, pesquisar e produzir seu próprio conhecimento histórico.

A pesquisa da Sub-Área de Formação Prática está em andamento, trabalhando com todas as disciplinas de Projeto de Pesquisa, visto que, essas disciplinas estão interligadas, uma complementando a outra; como também, com todas as disciplinas dos Estágios Supervisionados.

Considerações Finais

O Curso de Licenciatura em História do Centro de Formação de Professores da UFCG nasceu dentro de uma perspectiva curricular que dissociava a relação entre teoria e prática, atendendo as exigências consideradas básicas e colocando o seu “fazer

pedagógico” em torno, especificamente, de um único aspecto: formar professores, sem preocupação com o perfil profissional, nem tão pouco com a produção de conhecimento histórico.

Embora nos anos 1970-80, o discurso educacional já fosse dominado pela dimensão sócio-política e ideológica da prática pedagógica, e já houvesse a introdução de novos sujeitos sociais antes menosprezados na educação escolarizada, e, ainda, o ensino de História e a escola tenham sido democratizados, no CFP/UFCG as tentativas de superação das lacunas da organização curricular do curso, em relação ao campo teórico-metodológico, ficavam reservadas a iniciativas dos próprios docentes, visto que no currículo vigente não se apresentavam disciplinas teóricas específicas que viabilizassem o debate historiográfico. Essas questões comprometiam a formação dos graduandos, uma vez que todo o pragmatismo existente no currículo visava formar um profissional que de fato só reproduziria saberes históricos previamente elaborados de maneira desarticulada da sua própria realidade e não como um pesquisador e ou produtor de conhecimento histórico. Também não havia discussões de caráter teórico-metodológico, nem atividades de pesquisa.

Esse quadro se manteve por quase três décadas, até que, nos anos 1990, com uma nova expansão de instituições superiores, dentre outros fatores importantes, aconteceu um aumento da autonomia das universidades, tanto no que diz respeito à organização dos planos pedagógicos, quanto no projeto de crescimento institucional. Também na década de 1990, o ensino de História passou a ser permeado por novos paradigmas teóricos que foram propostos e incorporados às produções historiográficas, respondendo aos temas até então mais importantes da sociedade.

Nesse novo cenário, ensinar história passou a significar impregnar de sentido a prática pedagógica cotidiana, na perspectiva de contribuir com a perspectiva de uma escola cidadã. A história foi repensada como um lugar social, devendo ser analisada de várias formas. Neste contexto, o Estado também passou a possuir um papel fundamental: o de garantir o cumprimento de padrões mínimos aceitáveis de qualidade, articulando o oferecimento de cursos, compatibilizando-os às necessidades reais e demandas sociais, inclusive dos mais necessitados. Com base nos princípios norteadores da LDB e dos PCN's se objetivou criar espaços escolares de qualidade, e a redefinição dos modelos curriculares foi considerada fundamental, viabilizando mudanças nos PPC's dos cursos de graduação das IES.

Essa intenção está intimamente associada à constituição de um novo perfil de profissional em história, sujeito dotado de capacidade para unir os conhecimentos historiográficos e pedagógicos um “verdadeiro” professor/historiador com o intuito de fazer emergir a não dissociação entre essas duas categorias. Deste modo, o novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História do CFP/UFCG (2009) foi pensado com a intenção de “instituir uma nova relação entre a produção e a reflexão sobre o conhecimento/saber histórico, repensando a relação entre conhecimento e prática social, ao posicionar o conhecimento do real em situações novas”. (PPC História CFP, 2009, p. 8).

A estrutura curricular pautada nessas novas posturas teórico-metodológicas busca mostrar uma interatividade entre as múltiplas Sub-Área propostas neste projeto. A intenção do currículo é formar um profissional em História de perfil professor-pesquisador, buscando associar teoria e prática, produção e socialização do saber histórico. Objetiva, então, acima de tudo, formar profissionais capacitados na produção e compreensão do conhecimento histórico.

Portanto, consideramos que o novo PPC, já foi pensado com base nas ideias então vigentes de que, a escola como instituição social deve acolher a diversidade cultural, bem como, as vivências dos diversos grupos. E da compreensão de que a mudança do ensino de História é imprescindível não apenas pela busca de romper com as práticas homogeneizantes e mnemônicas, como pela criação de inovadoras ações escolares. A partir desta compreensão, o professor de história, por sua vez, deve acompanhar esse processo. Espera-se dos profissionais de ensino que tenham compromisso com a prática da pesquisa, da preparação para o ensino e estejam conscientes da função que a educação superior representa para a sociedade.

O estudo das referências, propostas para as disciplinas de conteúdo, pedagógicas e complementares, nos possibilitou ter uma visão das posições epistemológicas e didático-pedagógicas e do nível de inclusão da pesquisa como elemento na formação, além da alocação de tempos e espaços curriculares e da relação teoria e prática que o atual PPC viabiliza.

Por fim, as considerações apresentadas, somente reforçam que os discursos que permeiam o CFP do curso de Licenciatura em História da UFCG apontam para a articulação entre teoria e prática na produção e divulgação de conhecimento histórico,

acompanhado de discussões e reflexões embasadas em propostas teórico-metodológicas que contribuem para a formação de profissional capacitado, pensante e crítico capaz de ter uma consciência histórica e suprir com as demandas do nosso tempo, permite mais oportunidade ao graduando de se desenvolver profissionalmente, seja como professor ou como pesquisador, no campo da História. O PPC remete para a formação de profissional capaz de se mover em diferentes campos, como: sala de aula, pesquisa, arquivos, entre outros espaços disponíveis para o profissional de história.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Procedimentos metodológicos para o ensino de história. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BORGES, Rita de Cássia Monteiro Barbugiani. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura – escritura. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 201-218.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, (Lei 9394-1996).

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. **Parecer CNE/CES 492/2001**.

_____. **Resolução CNE/CES nº 13/2002**.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**.

_____. **Resolução N° 26/2007**.

UFMG. **Resolução 04/2009** (Câmara Superior de Ensino (CSE) da UFMG).

CAIMI, F. E. **Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980 – 1998)**. Passo Fundo: UPF, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento.** 3ª ed., Petrópolis, R. J.: Vozes, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo, Loyola, 1999.

LOPES, Alice Casimiro. Pensamento e política curricular – entrevista com William Pinar. In: **Políticas de currículo em múltiplos contextos.** São Paulo: Cortez, 2006.

SACRISTÁN, J. Cimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.